



MISSÃO ECO CUENCAS NO BRASIL

Especialistas participam de oficinas e visitas de campo em fase final da Ação



Uma comitiva europeia de especialistas em gestão de recursos hídricos juntamente com representantes da Corporación Cuenca Verde, da Colômbia, profissionais da FESPSP (Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo) e da Agência de Bacias PCJ estiveram reunidos na semana do dia 10 de abril em Piracicaba (SP), sede da Agência de Bacias PCJ. A “Missão Eco Cuencas Brasil” discutiu resultados da Ação Eco Cuencas, será concluída até dezembro de 2017. O projeto tem como objetivo melhorar a gestão de bacias hidrográficas com foco nas adaptações de mudanças climáticas, mecanismos de redistribuição financeira e desenvolvimento sustentável.

Dentro da programação da “Missão Brasil” aconteceram várias oficinas de trabalho na Agência das Bacias PCJ onde os tópicos principais da ação foram discutidos. “As oficinas fornecem contribuições práticas para ajustes e melhorias do texto-base do projeto-piloto das Bacias PCJ, além de permitir a interação direta da Agência das Bacias PCJ com os parceiros da Ação Eco Cuencas”, comentou Eduardo Léo, coordenador de Sistemas de Informações da instituição.

Na terça-feira, dia 11 de abril, os participantes fizeram visitas de campo à barragem de Vargem (SP), uma das represas do Sistema Cantareira, e ao projeto de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), “Conservador das Águas”, em Extrema (MG) – reconhecimento nacional e internacionalmente é resultado de muitos anos de trabalho da Secretaria de Meio Ambiente de Extrema. “O intuito principal da visita de campo é proporcionar o intercâmbio de conhecimento prático sobre a gestão de recursos hídricos nas Bacias PCJ a partir de exemplos de boas práticas e dos desafios do abastecimento de água urbano”, destacou Léo.

O coordenador explicou que a visita de campo também subsidiou as discussões propostas nas oficinas da Missão Eco Cuencas no Brasil, auxiliando no planejamento estratégico-financeiro e na sistematização das boas práticas já adotadas nas Bacias PCJ, a exemplo dos projetos de Pagamentos por Serviços Ambientais e da recém aprovada Política de Recuperação, Conservação e Proteção dos Mananciais no âmbito da área de atuação

dos Comitês PCJ. “Trata-se, também, de uma oportunidade para os parceiros da Ação Eco Cuencas conhecerem e interagirem diretamente com alguns dos atores atuantes nos Comitês PCJ”, conclui Léo.

Integraram a comitiva europeia, Nicolas Bourlon, coordenador da ação Eco Cuencas e chefe de projetos da Escritório Internacional da Água para a América Latina; Patrícia Reyes-Marchant (Asconit-França), Josselin Rouillard (Ecologic Institute - Alemanha) e Cécile Taquoi Carriço (consultora de comunicação da REBOB - Rede Brasil de Organismos de Bacias Hidrográficas).

Entre os representantes da Coporación Cuenca Verde, participaram da missão Laura Posada Mira e Eduardo Mercado Pérez. Da FESPSP, participaram Antonio Eduardo Giansante, especialista em Saneamento e Recursos Hídricos e Leonardo Matsuyama. Além de Eduardo Cuoco Léo, Claudia Coleoni, Diogo Bernardo Pedrozo e outros colaboradores da Agência das Bacias PCJ.

Networking



Lupércio Zioldo Antonio, presidente da Rebob, fala da comunicação na Ação Eco Cuencas

O engenheiro Lupércio Zioldo Antonio, é diretor da Bacia do Baixo Tietê do DAEE (Departamento de Águas e Energia Elétrica) e presidente da Rede Brasil de Organismos de Bacias Hidrográficas (REBOB), entidade responsável pelo quarto componente da Ação Eco Cuencas.

O enfrentamento e adaptação das bacias hidrográficas frente às mudanças climáticas torna-se a cada dia, ponto primordial para a sustentabilidade destes territórios em especial no que tange à qualidade de vida de seus habitantes e ao desenvolvimento possível para gerar emprego e renda.

A Ação Eco Cuencas, desenvolvido basicamente em três bacias pilotos de características diferentes na América Latina, tem como seu ponto focal justamente apresentar subsídios para fortalecer este debate e apontar medidas e ações locais que possam ser replicadas e financiadas para o planejamento integrado e compartilhado que culmine na efetiva preservação dos recursos hídricos frente às mudanças climáticas já visíveis em seus efeitos.

Implementado com quatro componentes, a iniciativa Eco Cuencas tem o componente 4, sob a responsabilidade da Rede Brasil de Organismos de Bacias Hidrográficas (REBOB), e é o instrumento que deve intensificar a divulgação dos resultados, a formação e o reforço da capacitação dos atores envolvidos e dos interessados na Ação, fortalecendo por meio da comunicação e informação, a qualificação para a replicabilidade das ações.

Neste cenário, desde novembro de 2016, se encontra funcionando por meio da empresa, Criatividade Coletiva, a Plataforma Eco Cuencas, www.ecocuencas.com, um espaço e ambiente online que produz e divulga o desenvolvimento da Ação no âmbito dos três Projetos Pilotos, quais sejam Bacias PCJ no Brasil, Bacia Catamayo/Chira no Equador e Peru e Bacias abastecedoras Rio Grande II na Colômbia.

No site é possível ver a implementação da iniciativa Eco Cuencas nas três Bacias Pilotos, seus desdobramentos, conteúdo, agenda de trabalho e planificação de resultados. A plataforma é uma fonte de pesquisa e consulta sobre todos os componentes da Ação, suas diretrizes e metas, seus resultados e em especial, é possível acompanhar a evolução dos estudos sobre a temática central que é o fortalecimento das ações frente às mudanças climáticas.

Em paralelo, a REBOB contratou uma comunicadora para coordenar o quarto componente da Ação Eco Cuencas, Cécile Taquoi Carriço, que acompanha o desenvolvimento dos trabalhos desenvolvidos através dos componentes da iniciativa e possibilita, entre outras atividades, a publicação mensal de um newsletter para a divulgação no site e mailing list.

No cronograma das atividades do componente 4, ainda podemos destacar que estão sendo produzidos dois estudos: um Estudo de Avaliação dos Fundos de Financiamento Existentes, fundamentalmente para ações junto às bacias hidrográficas visando sua sustentabilidade frente às mudanças climáticas e um Estudo sobre o trabalho das Redes de Recursos Hídricos, também para proporcionar uma integração e compartilhamento de resultados sobre a temática desenvolvida.

Dentro do processo de divulgação e qualificação, temos que, até o final do Projeto, que deverá ser apresentado em Aracaju, Sergipe, Brasil, no mês de novembro de 2017, no Encontro Nacional de Comitês de Bacia (ENCOB), atingir a meta de termos vídeos de capacitação para utilização pelos interessados no tema, para disponibilização por meio da plataforma e distribuição em eventos e oficinas pertinentes aos recursos hídricos e aos modelos para uma resiliência aos efeitos das mudanças climáticas.

Finalmente, podemos dizer que a Ação Eco Cuencas proporcionará excelentes resultados para serem apresentados no 8º Fórum Mundial da Água que acontecerá no Brasil em março de 2018, primordialmente no que se refere a gestão social e sustentável das águas nas bacias hidrográficas, em especial no enfrentamento às mudanças climáticas em curso.

Fase atual

No atual estágio da Ação Eco Cuencas, o Componente 3, que trata do projeto piloto, o tema vem sendo discutido e consolidado por parte da equipe técnica da Agência das Bacias PCJ, que tem se dedicado aos estudos e debates, os quais estão amparados em quatro eixos principais para aprofundamento, a seguir elencamos de forma resumida os itens mais relevantes, vislumbrados até meados de abril de 2017.

- 1. Planejamento Interno** – reforço de capacidades para execução de atividades de gestão de recursos hídricos.
- 2. Planejamento econômico-financeiro** – estudo de possibilidades de melhorias no mecanismo de cobrança pelo uso dos recursos hídricos, novas formas de captação de recursos para financiamento de projetos nas Bacias e entraves relacionados ao desenvolvimento de novos canais.
- 3. Integração de Sistemas de Informações** – gerenciamento de informação, de bases de dados e internalização de corpo técnico para gestão e diagnóstico de demandas, assim como propostas para dinamizar e melhorar a articulação entre os atores relacionados à gestão das Bacias PCJ.
- 4. Boas Práticas** – entendimento das fragilidades, dificuldades e potencial de crescimento de projetos de Pagamento por Serviços Ambientais e boas práticas de gestão da água e seus impactos na qualidade e vazão das Bacias PCJ.

Disseminando conceitos!

Foto de Mark Garten/ONU



Acordo de Paris e Pacto de Paris

Na edição anterior, explicamos conceitos importantes sobre mudanças climáticas, como vulnerabilidade, resiliência, adaptação e mitigação. Em nível global, as mudanças climáticas são discutidas por meio de documentos acordados entre diferentes países e organizações, que buscam reforçar as capacidades dos países para combater os efeitos da mudança do clima. Nesse debate, é indispensável incluir a gestão de recursos hídricos, visto que alguns dos efeitos dessas mudanças incluem alterações nos padrões de precipitação e escoamento dos rios. Para maior entendimento, explicaremos dois documentos que tratam dessas questões: o Acordo de Paris e o Pacto de Paris.

Acordo de Paris

O Acordo de Paris foi adotado na 21ª Conferência das Partes (COP 21), em novembro de 2015, aprovado pelos 195 países-parte da UNFCCC (Convenção Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima). Seu principal objetivo é fortalecer a resposta global às mudanças climáticas para manter o aumento da temperatura média global a menos de 2°C acima dos níveis industriais e promover esforços para limitar o aumento da temperatura a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais. Essa meta também está alinhada ao Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 13 da ONU "Ação Contra a Mudança Global do Clima". Para acessar o Acordo de Paris na íntegra, [clique aqui](#).

O Acordo de Paris entrou efetivamente em vigor no dia 4 de novembro de 2016, quando houve a ratificação de pelo menos 55 países responsáveis por 55% das emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE). Como estratégia, foram adotadas as Pretendidas Contribuições Nacionalmente Determinadas (iNDC, na sigla em inglês), a partir das quais cada nação apresenta sua própria contribuição de redução de GEE, considerando a viabilidade socioeconômica local. Nesse sentido, o Brasil comprometeu-se a reduzir em

37% as emissões de GEE até 2025, com indicativo para chegar a 43% em 2030, na comparação com os níveis registrados em 2005. Em 2018, os países-parte farão um balanço dos esforços coletivos em relação aos objetivos do Acordo de Paris a partir das iNDC alcançadas. Para acessar as iNDC do Brasil, [clique aqui](#).

Em relação ao financiamento climático, determinou-se que os países desenvolvidos devam investir US\$ 100 bilhões por ano, tendo em conta as necessidades e prioridades dos países em desenvolvimento. Há, ainda, a possibilidade de financiamento entre países em desenvolvimento a partir da "Cooperação Sul-Sul". São exemplos de mecanismos financeiros de fontes públicas e privadas, bilaterais e multilaterais, como o Fundo Verde para o Clima e o Fundo Global para o Meio Ambiente, dentre outras fontes alternativas, conforme pertinência ao Acordo de Paris.

Pacto de Paris

O Pacto de Paris sobre a água e a adaptação às mudanças climáticas nas bacias dos rios, lagos e aquíferos também foi adotado na COP 21, tendo como objetivo central integrar a gestão da água no plano de ação contra a mudança global do clima. Dada a relevância da temática, a Rede Internacional de Organismos de Bacias (RIOB) mobilizou diversos atores-chave para a assinatura do Pacto de Paris, incluindo representantes de governos, organizações internacionais, provedores de fundos, organismos de bacias nacionais e de rios transfronteiriços, lagos ou aquíferos, autoridades locais, sociedade civil e empresas. Para acessar o Pacto de Paris, [clique aqui](#).

Dentre os pontos destacados no Pacto de Paris está a importância da mobilização financeira cada vez mais crescente, dedicada à adaptação aos efeitos das mudanças climáticas nas bacias hidrográficas. Dessa forma, mostra-se essencial o reforço e financiamento aos organismos de bacias novos e já existentes, de modo a assegurar

o envolvimento efetivo das partes interessadas na tomada de decisão frente às mudanças climáticas. O êxito do Pacto de Paris está, também, no seu intuito de reforçar a cooperação entre as instituições, particularmente os organismos de bacias, de modo a facilitar a transferência de conhecimentos técnicos e disseminação de boas práticas.

Para garantir a aplicação do Pacto de Paris, foram definidas as seguintes diretrizes: reforçar as capacidades e os conhecimentos; adaptar o planejamento e a gestão por bacias às mudanças climáticas; reforçar a governança; assegurar um financiamento adequado. A combinação dessas diretrizes dispostas no Pacto de Paris contribuirá não apenas no planejamento a nível local, mas também a nível internacional a partir do maior entendimento sobre os efeitos da mudança global do clima nas bacias hidrográficas.

Fontes consultadas:

ONU. Acordo de Paris. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acordodeparis/>. Acesso em: 16 maio 2017.

ONU. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/ods13/>.

ONU. Paris Agreement. 2015. Disponível em: http://unfccc.int/paris_agreement/items/9485.php. Acesso em: 16 maio 2017.

REDE INTERNACIONAL DE ORGANISMOS DE BACIAS. Pacto de Paris. 2015. Disponível em: <http://www.riob.org/rioc/comunicaciones-y-fotografias-de/article/pacto-de-paris-llamada-a-la-accion>. Acesso em: 16 maio 2017.



Fique por dentro!

VISITA DE CAMPO

Alain Bernard, diretor da Ação Eco Cuencas, esteve no Brasil no dia 27 de abril, para uma visita de campo no município de Holambra, uma das áreas em que a Agência das Bacias PCJ está investindo em conservação, recuperação e proteção de mananciais.



Alain Bernard conheceu área de proteção de mananciais

Bernard visitou algumas propriedades acompanhado dos coordenadores da Agência das Bacias PCJ, Eduardo Léo (sistemas de informações), Kátia Rossi Gotardi Piccin (gestão) e da técnica, Marina Peres Barbosa. Acompanharam a visita de campo, Petrus Weel e Silvia Weel, ambos de Holambra, além de integrantes da prefeitura do município de Holambra.



Gestores do projeto explicam os trabalhos para Bernard



EVENTOS



Sócios da Ação Eco Cuencas estiveram em Florianópolis (SC), entre os dias 21 a 23 de junho para um encontro técnico que tem como tema, A Gestão das Bacias Hidrográficas Frente às Mudanças Climáticas, promovido pela Rede Latino Americana de Organismos de Bacias Hidrográficas, a RELOB. Durante o encontro foram realizados cursos, fóruns, conferências, sendo que no dia 21 houve uma reunião entre os integrantes da Ação Eco Cuencas, que foi conduzida por Rémi Boyer, da coordenação do projeto. Outras informações [clique aqui](#).

A Ação Eco Cuencas estará também no XIX ENCOB – Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas, que acontece entre 7 e 9 de novembro, em Aracaju (SE). O encontro está sendo considerado uma prévia do 8º Fórum Mundial da Água, que irá acontecer em 2018.

Mais informações em www.encob.org

ECO INTEGRA!

Cécile Taquoi Carriço é a nova colaboradora no time da comunicação da Ação Eco Cuencas. Ela é a responsável pela alimentação do site da Ação, o ecocuencas.com, além de produzir a newsletter e o conteúdo para um curso sobre os resultados finais da ação.



Cécile coordena comunicação da Ação Eco Cuencas

Francesa e carioca de adoção, Cécile é especialista em organização de eventos e comunicação, dedica-se ainda ao canto e a música.

Recentemente Cécile esteve em Piracicaba acompanhando a Missão Eco Cuencas Brasil e já encaminhou algumas demandas, como fotos para o Water Climate que serão utilizadas para a produção de um vídeo, ainda em produção. Além disso, pode entender e acompanhar melhor o trabalho dos técnicos que estão envolvidos na Ação Eco Cuencas.

VÍDEO DÁ VOZ AOS PARCEIROS DA AÇÃO ECO CUENCAS

Já está disponível em nosso canal no YouTube, o primeiro vídeo da Ação Eco Cuencas que aborda a Missão Eco Cuencas Brasil e traz depoimentos dos sócios, a produção do vídeo procurou dar voz aos parceiros para que cada qual a sua maneira contasse um pouco mais sobre os trabalhos de cada entidade de forma resumida. Com uma produção rica em imagens e um roteiro que privilegiou a importância das discussões sobre mudanças climáticas e distribuição financeiro, o material é resultado de trabalho em equipe e de uma grande sinergia entre os sócios. Outros vídeos estão disponíveis na página da Agência PCJ, acesse.

Expediente

Jornalista responsável e supervisão geral: Ivanise Pachane Milanez
Diagramação: Gabriel Josias

Reportagens:
Claudia Coleoni
Kaique Barretto
Luiz Biajoni

Fotos: Acervo da Agência das Bacias PCJ
Apoio editorial: Parla Assessoria!

